

Document 1<sup>1</sup> – João e o pé de feijão

Era uma vez, uma mulher pobre que vivia numa casinha da região do Ribatejo. Ela tinha um único filho chamado João. Um dia ela disse-lhe:

– Já não tenho dinheiro para comprar pão. A nossa única vaca está velha e magra. Meu filho vai à feira vender a nossa vaquinha por um bom preço.

Numa bela manhã de Primavera, o João saiu muito triste de casa para ir à feira. Andou, andou, andou e encontrou um velhinho de barbas brancas rodeado de animais. O homem propôs trocar a vaca por uns grãos de feijão mágico. O rapaz aceitou a proposta e voltou para casa.

Quando a mãe percebeu que o João trocara a vaca por uns feijões, ficou desesperada e atirou-os pela janela fora. Chorou, chorou, chorou mas o João não conseguiu consolá-la. Já era noite e não tinham nada para o jantar: foram para a cama com fome.

No dia seguinte, o João acordou cedo e viu uma sombra enorme na janela do quarto. Levantou-se rapidamente, abriu a porta do jardim: durante a noite os feijões tinham crescido até às nuvens. O João era muito curioso e gostava de aventuras. Então resolveu trepar até ao cimo do pé de feijão. Trepou, trepou, trepou até às nuvens onde descobriu um país estranho. Andou, andou e encontrou uma linda senhora que lhe disse:

– Olá João!

– Ah! A fada azul dos contos do meu pai.

– Conheci bem o teu pai. Era um homem bom e generoso mas eu não fui capaz de o ajudar quando ele precisou de mim. Fiquei muito triste quando ele morreu. O teu pai era rico mas um dia um gigante matou-o e levou as suas riquezas. Hoje, és um homenzinho. O gigante vive aqui e deves livrar o mundo deste monstro.

– Que devo fazer? perguntou o João

– Vai por este caminho até ao castelo do gigante. Boa sorte!

A fada desapareceu e o João caminhou, caminhou, caminhou... Quando chegou ao castelo, viu uma mulher à porta. Pediu-lhe pão e uma cama para dormir. Ela ficou muito surpreendida ao ver um menino no País das Nuvens e disse-lhe para fugir porque o marido era um gigante muito mau: comia os meninos. O João insistiu e a mulher levou-o para a cozinha. Ele comeu e bebeu. De repente, tudo estremeceu: eram os passos do gigante.

– O meu marido! Ai se ele te vê! Mata-nos aos dois. Vai te esconder no fomo.

O gigante começou logo a gritar. O João via tudo por um buracozinho.

A mesa estava cheia de comida. O gigante comeu, comeu, comeu: um caldeirão de sopa, duas dúzias de ovos, cinco galinhas, três porcos, duas vacas e bebeu uma pipa de vinho. Sem esquecer as sobremesas: um caldeirão de arroz doce e cem pastéis de nata. Quando terminou, virou-se para a mulher e gritou com uma voz de trovão:

– Mulher, o meu ouro!

Ela correu dar-lhe os sacos de ouro que pesavam muito porque estavam cheios de moedas. O gigante começou a contar as moedas todo satisfeito. Dentro do fomo, o João observava o gigante. Ele sabia que o ouro era do pai e queria recuperá-lo. Durante muito tempo, o gigante assim se divertiu a contar o ouro mas lá acabou por adormecer. Então, o João saiu do fomo e levou os sacos sem acordar o gigante. Correu, correu, correu até ao pé de feijão e desceu. Quando chegou a casa, deu o ouro à mãe e viveram contentes durante muito tempo.

Um dia, o João decidiu preparar nova visita ao País das Nuvens. Vestiu uma roupa diferente e trepou, trepou, trepou pelo pé de feijão. Quando lá chegou, caminhou, caminhou, caminhou até ao castelo do gigante. Como sempre, a mulher estava à porta mas não o conheceu. O João pediu-lhe de comer e de beber. Tanto insistiu que ela o deixou entrar. De repente, tudo estremeceu: eram os passos do gigante.

– O meu marido! Ai se ele te vê! Mata-nos aos dois. Vai esconder-te no armário!

O gigante entrou, sentou-se à mesa e gritou:

– Mulher, cheira-me a carne fresca!

A mulher não respondeu e serviu o jantar. O João via tudo por um buracozinho. O gigante comeu, comeu, comeu: um caldeirão de sopa, duas dúzias de ovos, cinco galinhas, três porcos, duas vacas, e bebeu uma pipa de vinho. Sem esquecer as sobremesas: um caldeirão de arroz doce e cem pastéis de nata. Quando terminou, virou-se para a mulher e gritou com uma voz de trovão: